

14° Seminário Interdisciplinar em Sociologia & Direito

O fim e o começo do mundo no primeiro
quarto de século: crise climática, democracia
e futuros possíveis

Programa de
Pós-Graduação em
Sociologia e Direito

UFF
Universidade
Federal
Fluminense

RESUMO EXPANDIDO

“SE PONHA NO SEU LUGAR, MINISTRA”: ANÁLISE SOCIODISCURSIVA CRÍTICA DA VIOLÊNCIA DE GÊNERO NO CAMPO POLÍTICO

Gislene Araújo Gabriel¹

RESUMO: Este estudo tem como principal objetivo analisar de que forma a violência de gênero é operacionada no discurso político, a partir de um caso concreto de repercussão midiática, noticiado por um jornal de grande circulação nacional. A partir disso, este ensaio apresenta como objetivos específicos: **(1)** Compreender como se articulam as novas formas de autoritarismo, frente ao neoconservadorismo, que promovem a naturalização da violência política de gênero no Brasil; **(2)** Explicar como se dá o avanço de políticas e práticas excludentes que promovem o apagamento e a exclusão de mulheres no campo político; **(3)** Analisar de forma crítica o discurso político, por meio de práticas ideológicas misóginas que promovem desigualdades de gênero no Brasil. Para isso, será utilizado o aparato teórico-metodológico da Análise do Discurso Crítica (ADC), a partir da abordagem dialética relacional, conforme o modelo tridimensional de análise do discurso, segundo Fairclough (2016), serão articulados, de forma transdisciplinar, os saberes das áreas da Linguística, do Direito e da Sociologia. Assim, será utilizado um referencial teórico que traz como principais representantes os estudos de Fairclough (2016); além de Charradeau (2018) e Silva e Lopes (2021), acerca do discurso político. Ademais referencia-se Collins (2022; 2024), para desenvolver a análise em uma perspectiva interseccional. Assim, a fim de discutir aspectos relacionados ao Neoconservadorismo, e à Democracia, no contexto brasileiro, referenciamos Biroli; Machado e Vaggione (2020); Davis (2017); hooks (2019), além de Coelho (2019), no que concerne à Teoria Crítica do Direito; e Costa (2025), para refletir o fato de que escolhas políticas refletem a produção de diferentes discursos, da esquerda à extrema direita, no Brasil polarizado e a Teoria dos Campos, conforme Bourdieu (2025). Como resultados, verificou-se, a partir do caso específico, que a governadora Marina Silva passou por um processo machista e misógeno, cujos discursos foram construídos, a partir de estereótipos de gênero, imputando à governadora a imagem de alguém frágil ou de alguém que não expressa adequadamente, a partir da mística de que a política é um lugar masculino. Assim, evidencia-se que apesar das transformações ocorridas no campo político brasileiro nos últimos anos, os quais serviram para impulsionar mulheres a buscar e ocupar seus lugares nos espaços de poder, elas, por outro lado, também se tornassem alvo da violência política de gênero que é uma realidade da experiência das mulheres na política.

Palavras-chave: Violência de Gênero; Campo Político; Análise do Discurso Crítica (ADC); Sociologia.

¹ Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Sociologia da Universidade Federal do Ceará (PPGS/UFC), e-mail gislenegabriel@hotmail.com; Lattes: <https://lattes.cnpq.br/3580652199948056>.

14° Seminário Interdisciplinar em Sociologia & Direito

O fim e o começo do mundo no primeiro
quarto de século: crise climática, democracia
e futuros possíveis



Programa de
Pós-Graduação em
Sociologia e Direito



Universidade
Federal
Fluminense

DESTAQUES

Levando em consideração os aspectos teóricos mais relevantes e inovadores do estudo, conforme os eixos temáticos a serem desenvolvidos, destacam-se os aspectos teóricos mais relevantes e inovadores, considerando o contexto histórico em que se desenvolvem os fatos discutidos.

Em relação ao **eixo temático 1**: “Gênero, poder e neoconservadorismo: as novas formas de autoritarismo e a naturalização de violências e desigualdades no Brasil”, será considerada a relação entre as relações de gênero, poder e neoconservadorismo, com o avanço da direita que, nos últimos anos vem assumindo a máquina estatal, ignorando as políticas de direitos humanos que visam a garantia dos direitos das minorias, o que amplia o espaço e o potencial de atuação dos grupos conservadores religiosos e de seus aliados seculares (Biroli; Machado; Vaggione, 2020, p. 07), legitimando, assim, as desigualdades no Brasil, por meio da prática de violências.

Levando em consideração o **eixo temático 2**, “O avanço de políticas e práticas excludentes que restringem a participação política das mulheres e enfraquecem as instituições democráticas brasileiras”, destacamos que, apesar de a Lei 14.192/21 estabelecer normas para coibir a violência política de gênero no Brasil, as mulheres que atuam na política vêm sofrendo situações de violência e assédio no âmbito institucional, assim como reivindicam seu combate, colocando em pauta de discussão a “Violência Política de Gênero” (Lopes e Bezerra, 2021), por meio do destaque midiático dado a casos emblemáticos que têm fomentado o debate público e acadêmico acerca da temática nos últimos anos.

Ademais, em relação ao **eixo temático 3**: “Análise sociodiscursiva do campo político: violência de gênero e misoginia e no Brasil”, levando em consideração que o discurso político consiste em um objeto de estudo que está no centro de diversas disciplinas, a fim de tentar definir uma forma de organização da linguagem em seu uso e em seus efeitos psicológicos e sociais, no interior de determinado campo de práticas (Charaudeau, 2018, p. 32), será feita uma análise sóciodoscurativa a partir de um caso específico, o qual ganhou destaque em matéria jornalística e repercussão midiática.

Dito isso, esta pesquisa mostra-se inovadora, assim como relevante por conta de seu aspecto transdisciplinar, ou seja, por articular, de forma crítica os saberes das áreas

14° Seminário Interdisciplinar em Sociologia & Direito

O fim e o começo do mundo no primeiro
quarto de século: crise climática, democracia
e futuros possíveis

Programa de
Pós-Graduação em
Sociologia e Direito

uff
Universidade
Federal
Fluminense

da Linguística Aplicada, por meio da utilização do arcabouço teórico-metodológico da Análise de Discurso Crítica (ADC), juntamente com aspectos teóricos do Direito e da Sociologia, a fim contribuir para a transformação das práticas preconceituosas e misóginas que promovem a violência de gênero contra a mulher, no contexto político brasileiro, mediante as novas formas de autoritarismo e a naturalização de violências e desigualdades, por meio de práticas sexistas e misóginas no campo político.

DESENVOLVIMENTO

O presente artigo, intitulado “Se ponha no seu lugar, ministra”: análise sociodiscursiva crítica da violência de gênero no campo político, a partir da problemática de que no campo político brasileiro, a violência política de gênero consiste em uma realidade objetiva que se mostra presente nas práticas cotidianas relativas às experiências das mulheres na política, sobretudo das que se dispõem a participar da política institucional, em cargos de representação, como no caso da governadora Marina Silva, independente de ideologia que defenda, o que faz com que sofram violência política, a exemplo do que ocorreu com a Ministra do Meio Ambiente, Marina Silva, que sofreu uma tentativa de silenciamento, durante audiência no Senado, no exercício de seus deveres como agente pública, durante uma audiência da Comissão de Infraestrutura.

Vale ressaltar que a edição 2025 do mapa “Mulheres na política: 2025” mostra que os homens continuam a superar as mulheres em mais de três vezes nas posições executivas e legislativas em todo o mundo. O Brasil segue a tendência dos últimos anos e continua mal posicionado: o país ocupa a 133ª colocação no ranking global de representação parlamentar de mulheres e a 53ª posição no ranking de representação ministerial (Brasil, ONU Mulheres, 2025²).

Dito isso, levando em consideração que todo discurso é construído na intersecção entre um campo de ação, lugar de trocas simbólicas organizado, conforme relações de força (Bourdieu), e um campo de enunciação, lugar dos mecanismos de enunciação da

² BRASIL. ONU Mulheres. Brasil ocupa a 133ª posição no ranking global de representação parlamentar de mulheres. Mulheres na Política, 2025. Disponível em: <https://www.onumulheres.org.br/noticias/brasil-ocupa-a-133a-posicao-no-ranking-global-de-representacao-parlamentar-de-mulheres/>. Acesso em: 15 ago. 2025.

14° Seminário Interdisciplinar em Sociologia & Direito

O fim e o começo do mundo no primeiro
quarto de século: crise climática, democracia
e futuros possíveis



Programa de
Pós-Graduação em
Sociologia e Direito

uff
Universidade
Federal
Fluminense

linguagem (Charaudeau, 2018, p.52), este estudo traz como principal objetivo realizar uma análise crítica do discurso político, especificamente a partir de declarações do Senador Marcos Rogério (PL-RO) que, além de ironizar queixas da Ministra do Meio Ambiente, Marina Silva, tentou impedi-la de falar durante audiência no Senado, na terça-feira, 27 de 2025, durante uma audiência da Comissão de Infraestrutura.

Para isso, o arcabouço teórico-metodológico desta pesquisa baseia-se na Análise de Discurso Crítica (ADC), conforme a abordagem dialética-relacional, proposta por Fairclough (2016), a fim de entender o discurso como uma prática social que interage com as estruturas, moldando e sendo moldada por elas, na abordagem crítica das práticas sociais em que ele se insere.

A partir disso, este ensaio apresenta como objetivos específicos: **(1)** Compreender como se articulam as novas formas de autoritarismo, frente ao neoconservadorismo, que promovem a naturalização da violência política de gênero no Brasil; **(2)** Explicar como se dá o avanço de políticas e práticas excludentes que promovem o apagamento e a exclusão de mulheres no campo político; **(3)** Analisar de forma crítica o discurso político, por meio de práticas ideológicas misóginas que promovem desigualdades de gênero no Brasil.

Assim, será utilizado um referencial teórico que traz como principais representantes os estudos de Fairclough (2016); além de Charraudeau (2018) e Silva e Lopes (2021), acerca do discurso político. Ademais referencia-se Collins (2024), para desenvolver a análise em uma perspectiva interseccional. Quanto aspectos relacionados à Teoria Crítica Feminista, a fim de discutir aspectos relacionados ao Neoconservadorismo, e à Democracia, no contexto brasileiro, referenciamos Biroli; Machado e Vaggione (2020); Davis (2017); hooks (2019), além de Coelho (2019), no que concerne à Teoria Crítica do Direito; e Costa (2025), para discutir o fato de que escolhas políticas refletem a produção de diferentes discursos, da esquerda à extrema direita, no Brasil polarizado. Além da Teoria dos Campos (Bourdieu, 2025), cujo conceito de campo é uma ferramenta central para compreender o mundo social, em que a violência simbólica constitui uma demonstração de força que também é utilizada para produzir consentimento, por meio das interconexões entre as ideologias interseccionais e o discurso de ódio que garantem um

14° Seminário Interdisciplinar em Sociologia & Direito

O fim e o começo do mundo no primeiro
quarto de século: crise climática, democracia
e futuros possíveis

Programa de
Pós-Graduação em
Sociologia e Direito

uff
Universidade
Federal
Fluminense

contexto interpretativo para a produção de um pensamento hegemônico como substituto da força bruta (Collins, 2024, p.120).

REFERÊNCIAS

CHARAUDEAU, Patrick. **Discurso Político**. Tradução Fabiana Komesu e Dilson Ferreira da Cruz. 2. Ed., 4ª reimpressão. – São Paulo: Contexto, 2018.

BIROLI, Flávia; MACHADO, Maria das Dores Campos; VAGGIONE, Juan Marco. **Gênero, Neoconservadorismo e democracia: disputas e retrocessos na América Latina**. - 1. ed.- São Paulo: Boitempo, 2020.

BOURDIEU, Pierre. **Microcosmos: Teoria dos campos**. Tradução Sergio Miceli de Barros, Clóvis Marques. – São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2025.

COLLINS, Patricia Hill. **Intersecções Letais**. Tradução Heci Regina Candiani. – 1. ed. – São Paulo: Boitempo: 2024.

COSTA, Sérgio. **Desiguais e divididos: uma interpretação do Brasil polarizado**. – 1. ed. – São Paulo: Todavia, 2025.

DAVIS, Angela. **Mulheres, Cultura e Política**. Organização de Frank Barat. Trad. Heci Regina Candiani. São Paulo: Boitempo, 2017.

FAIRCLOUGH, Norman. **Discurso e Mudança Social**. 2. ed. Brasília: editora Universidade de Brasília, 2016.

hooks, Bell. **Teoria Feminista: da margem ao centro**. Trad. Rainer Patriota. Apresentação de Cláudia Pons Cardoso. São Paulo: Perspectiva, 2019.

LOPES, Monalisa Soares; BEZERRA, Gabriella Maria Lima. Violência Política de Gênero: reconhecimento e visibilidade. **Observatório da Imprensa**. Gênero e Inclusão. Edição 1167, 2021. Disponível em: https://www.observatoriodaimprensa.com.br/genero-e-inclusao/violencia-politica-de-genero-reconhecimento-e-visibility/?fbclid=PAVERTVgMr7KFleHRuA2FlbQIxMAABp83NfOLsYgP6Y21n4qCk5lyany2ZHBX9dp-u_YITb_CSkdqf8FSSfbJO0WZF_aem_eskorPfxrEWQ_qsUUi-0Ng .Acesso em: 15 ago. 2025.

MIGUEL, Luis Felipe; BIROLI, Flávia. **Feminismo e Política: uma introdução**. São Paulo: Boitempo, 2014.

SILVA, Emanuel Freitas; LOPES, Monalisa Soares. ?Acabou, porra!?: Jair Bolsonaro e a retórica do populismo autoritário. **TENSÕES MUNDIAIS / WORLD TENSIONS**, v. 17, p. 125-149, 2021. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/tensoesmundiais/article/view/4502> .Acesso em: 10 nov. 2025.